

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA ★ Redacção e Administração: Apartado, 23 - BRAGA

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO SALGADO VAZ

AVENÇA - Assinatura Anual: 60\$ - Estrangeiro 100\$ - Ultr., Brasil, Espanha 80\$ ★ ANO XXVIII - N.º 522 - Melgaço, 15 de Agosto de 1973 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

## ESTARÃO NO MAPA

### Parada do Monte e Gave?

Conhecer Parada do Monte e Gave, no concelho de Melgaço, é privilégio de pouca gente. Os seus habitantes continuam a viver isolados do resto do mundo. Sem desalinho para qualquer outra localidade deste pequeno e pobre concelho, as duas freguesias tem paisagens maravilhosas desde a graciosa colina e outeiro ao desfiladeiro mais abrupto e aterrador. Pouca gente sabe destas lindíssimas paragens, suavizadas aqui e além, pelo bucólico sussurrar do rio Mourou, uma vez que ambas as localidades não tem via de acesso para automóveis. Continua a ser de pasmar, que em plena era atómica, quando os jornais se enchem de manchetes a anunciar viagens para a Lua, ainda haja povoações à míngua de uma estrada por onde os seus habitantes possam fazer escoar e receber produtos e por onde passem os socorros públicos.

O que se pode apreciar é o confrangedor-mulas a transportar cereais e matérias da construção civil através de calçadas construídas há centenas de anos.

Manda a verdade que se diga, que os habitantes de Parada do Monte e Gave não podem considerar-se satisfeitos. As suas aspirações foram alimentadas com o início da abertura da estrada em 1958 e com várias promessas de que os trabalhos iriam prosseguir, mas infelizmente tal não aconteceu. Os doentes continuam a ser transportados em padiolas e só aquela boa gente sabe,

## Instituídos 4 prémios para a Imprensa regional

Com a finalidade de galardoar os órgãos da imprensa regional que mais se tenham distinguido na atenção prestada aos problemas do Ultramar Português acaba o Ministério do Ultramar de instituir através da Agência Geral do Ultramar 4 prémios assim constituídos.

1.º - 2 viagens e estadia paga para uma visita de 10 dias: Lisboa - Luanda - S. Tomé - Luanda - Lisboa.

2.º - 2 viagens: Lisboa - Lourenço Marques - Lisboa.

- Poderão beneficiar dos prémios os directores dos jornais, os chefes de redacção e autores de artigos inseridos no jornal, indicados pelo respectivo director.

- No ano corrente serão apreciadas as produções de 1972 aca- bando em 31 de Agosto o prazo de remessa do original a examinar.

quanto custa levar lá um médico. Desta incongruente situação resultam ainda outros males: os empreiteiros não se mostram interessados na construção de moradias. Quem diz deste aspecto de interesse público e particular, diz de outros que, obviamente, não conseguem superar muitos obstáculos. Isto já foi escrito por mim para um jornal AUDAZ para leitores inteligentes em Abril de 1970 e o problema continua ainda, até não sei quando, sem solução. Lamentavelmente ainda há pessoas a dizer que estas duas freguesias não estão no mapa e que faz mais falta o Campo de Futebol, Ginásio Desportivo, Piscina e Biblioteca.

No número anterior de «A Voz de Melgaço», referindo-me à Câmara Municipal, escrevi sobre as estradas daquelas duas freguesias, que fazem mais falta do que os outros melhoramentos, mas alguém me disse, que uma coisa nada tinha a ver com a

(Continua na 4.ª página)

## Inauguração

### da Caixa Geral de Depósitos em Melgaço

Foi em 31 de Julho, como oportunamente noticiamos, que teve lugar a inauguração da Agência da Caixa Geral dos Depósitos em Melgaço, embora a verdadeira abertura ao público tenha sido no dia 1 de Agosto.

Pelas 18.30 horas da tarde realizou-se a sessão de boas-vindas às entidades concelhias e aos convidados para a cerimónia de inauguração.

Por parte da Caixa estiveram presentes as seguintes entidades: Sr. Dr. Júlio Rodrigues, Director dos Serviços Financeiros, em representação do Conselho de Administração da Caixa Geral dos Depósitos; Eng. Tito Lúcio Tavares, Director dos Serviços de Obras; Horácio Pinto, em representação da Direcção dos Serviços Administrativos; Matias Luís Tavares, em representação da Direcção dos Serviços de Inspeção; Pedro Temudo de Castro do Serviço de Relações Públicas; o gerente da Agência, sr. Manuel de Sousa Marques, o Tesoureiro, Maximiano Reinales e o funcionário António Matias Esteves.

O edifício, lindamente decorado, com ar condicionado e todos os requintes do conforto segundo as técnicas mais modernas é constituído pelo rés-do-chão, área destinada ao público e ao gabinete do Chefe, e pelo primeiro andar onde estão as instalações para a habitação, reservadas para o Gerente e o Tesoureiro.

(Continua na 3.ª página)

## Até que enfim!

Segundo pudemos ler no Diário do Governo, acaba de ser concedida a comparticipação para a electrificação de S. Paio e Rouças, devendo os trabalhos estar terminados em 31 de Julho e 31 de Agosto de 1974, respectivamente para S. Paio e Rouças.

Já há mais de 4 anos que os projectos estavam para os competentes serviços e por isso só temos de lamentar tanta demora quando outros conseguem tudo o que querem imediatamente e sem tanta necessidade sequer.

Melhoramentos como os da electrificação e os relacionados com estradas e escolas, captação de águas e saneamento devem merecer toda a urgência e não podem ser protelados por anos e anos com a lacónica resposta do «não há verba», porque muitas vezes vemos nos jornais que são concedidos muitos milhares de contos para obras de escassa necessidade vital e de muito duvidosa utilidade se comparadas com estas obras prioritárias.

Cabe agora à Câmara velar para que os termos do contrato se cumpram. E como o senhor Governador Civil prometeu electrificar Fiães até fins de 1973 e não pode passar por cima de S. Paio e Rouças até estamos em crer que se poderá dar o milagre de as 3 freguesias ficarem electrificadas até ao fim do ano.

E, todavia, não podemos estar totalmente contentes porque ainda há bastantes freguesias por electrificar no nosso Concelho e duas delas nem sequer têm estrada por causa de umas centenas de contos necessários para uma ponte! Quando é que veremos fim a tanta injustiça! Todos os esforços dos responsáveis se devem dirigir neste sentido, pois é uma anomalia enorme haver piscinas e campos de jogos para uns e nem sequer haver uma estrada para outros. E não podemos concordar com tamanha injustiça.

Ultimamente, foram submetidos a alguns trabalhos de reparação os edifícios escolares de Pomares, Couso e Cubalhão. A Câmara solicitou ainda à Direcção Geral de Construções Es-

colares a importância de 78 contos para a construção de instalações sanitárias em diversos edifícios escolares do Concelho.

Mas não basta fazer ofícios! E preciso muito mais. Por isso os frutos colhidos por Melgaço têm sido tão escassos!

## Criados novos estabelecimentos prisionais e extintas velhas cadeias comarcãs entre elas a de Melgaço

O Ministério da Justiça enviou ao «Diário do Governo» a portaria que cria, a partir de 1 de Outubro, os estabelecimentos prisionais regionais de Aveiro, Castelo Branco, Évora, Lamego, Viana do Castelo e Vila Real, e simultaneamente extingue as cadeias comarcãs de Agueda, Albergaria-a-Velha, Alijó, Anadia, Arcos de Valdevez, Arraiolos, Aveiro, Caminha, Castelo Branco, Cinfães, Estarreja, Estremoz, Évora, Fundão, Idanha-a-Nova, Lamego, Loulé, Melgaço, Moimenta da Beira, Montalegre, Montemor-o-Novo, Ovar, Paredes de Coura, Peso da Régua, Ponte de Lima, Reguengos de Monsaraz, Resende, S. João da Pesqueira, Sertão, Tabuaço, Vagos, Valença, Valpaços, Viana do Castelo, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real e Vila Viçosa.

Dá-se assim mais um passo na execução do Decreto-Lei n.º 49040 que previu a progressiva substituição de cadeias locais sem condições materiais e de pessoal, por estabelecimentos permitindo um tratamento penitenciário sério e o início de observação como base da individualização da pena.

Com a publicação desta portaria elevam-se a 17 os estabelecimentos prisionais regionais criados no continente e somam 150 as cadeias comarcãs extintas, que aqueles estabelecimentos se destinam a substituir.

## A Missa Nova

### do Padre Manuel Augusto Alves

Foi no dia 5 do corrente, com magnífico dia de sol, mais perto da canícula do que da temperatura amena, que a freguesia de Rouças acompanhou em cheio o P.e Manuel Alves até ao altar para celebrar festivamente a missa em Rouças.

Presentes muitos elementos da Meadela, com o pároco à frente, mais o senhor José Lima, Vereador da Câmara Municipal de Viana e Presidente da Comissão de Festas da Meadela, Presidente da Junta da mesma freguesia, e muitos outros elementos. Numerosa foi também a representação da freguesia e de todo o Concelho de Melgaço.

Entre os familiares do novo sacerdote só não pôde estar presente em França e à espera do primeiro filho.

Acolitado pelo P. António Esteves e Dr. Carlos Nuno Vaz, e ainda pelo pároco da Meadela onde estagiou durante um ano, o P. Manuel seguiu em procissão desde o cruzeiro de S. Vicente onde se paramentou.

A parte coral esteve a cargo do grupo paroquial da Meadela, estando ao harmónio o Nuno Quesado, e a reger o Dr. Júlio Vaz. A Igreja estava repleta como poucas vezes se viu.

A procissão foi liderada pelo P. Vilar, pároco da Meadela, tendo as leituras sido feitas pela irmã do novo sacerdote, Palmira Alves, e pelo estudante Manuel Luís Vaz. O Evangelho foi lido pelo P. Carlos Nuno.

Ao ofertório os pais e irmãos do novo sacerdote subiram em procissão até ao altar para oferecer os dons para o sacrifício.

As lavandas foram servidas pelo Sr. Dr. Oliveiros Rodrigues e esposa.

O rito da paz foi comvente pois o neo-presbítero veio abraçar seus pais e irmãos no momento oportuno.

A comunhão foi numerosa e os pais do P. Manuel comungaram sob as duas espécies.

A cerimónia do beija-mão foi comovedora e de alto significado.

No final da parte religiosa teve lugar o almoço de confraternização confectionado pelo «Chiquinho», de «O Nosso Bar», de Braga, e servido com requinte e distinção por numeroso grupo de Rouças. O local e o terreno rante todo o almoço com um

maravilhoso despique coral entre o grupo da Meadela e a chamada «câmara baixa» tradicionalmente constituída pelos seminaristas e sacerdotes novos presentes.

Aos brindes falaram o P. Vilar, o pároco da freguesia, o senhor José Lima, de Viana, o P. da escola nova de Viana, o P. cedido para o efeito e emoldurado para evitar algo o sol escaldante.

Houve grande animação de Albertino, o P. José Maria e o Dr. Carlos Nuno, tecendo considerações sobre o significado da vida do sacerdote, enaltecendo a vontade e o querer de quem segue a chamada do Senhor e lembrando a acção desenvolvida pelo saudoso P. Carlos que orientou e amparou até ao sacerdócio, só de Rouças, 8 sacerdotes. Graças a isso, a freguesia pode orgulhar-se de ser uma das poucas que conta 10 sacerdotes ainda vivos e em serviço à Igreja.

Os numerosos amigos que estiveram com o P. Manuel no dia grande da Missa Nova demonstraram que ele sabe conquistar o coração das pessoas, pelo que lhe auguramos, com grande sinceridade, fecundo apostolado em prol das almas que lhe forem confiadas.

No local estiveram presentes cerca de 190 pessoas.

Da Meadela, além de uma camionete, vieram diversos automóveis com amigos do P. Manuel e que se associaram à festa.

## Por Melgaço

### Algumas obras "aleijadas,"

#### Comentários leves

1 - MERCADO:

Construído recentemente por iniciativa da Câmara presidida pelo dr. Sidónio S. S. S., nasceu «aleijado» e há-de correr como nasceu.

Há quem lhe chame Praça do Peixe, e há quem opte pelo nome de Mercado.

Na realidade não é uma coisa nem outra: é um barracão acanhado e inestético que a Câmara implantou, para o «aleijado» ser maior, dentro da zona vedada.

Confrontado com os leitores, com as linhas do Mercado de Monção, mesmo ali às portas da Vila.

Que diferença! Um ano desageitado e corcunda comparado com um gigante esbelto.

A Câmara da presidência do professor Rodrigues deixou 415 contos para a compra do terreno, já escolhido, e elaboração do projecto do novo Mercado.

Que passadas deu neste sentido o dr. Sidónio durante o longo período de três anos à frente dos destinos da Câmara de Melgaço?

Que é feito dos 415 contos?

(Continua na 4.ª pág.)

## “Um modo de ser grande,”

Tal é o título da publicação ora aparecida com o discurso do sr. Arthur Cupertino de Miranda, Presidente do Conselho Geral do Banco Português do Atlântico proferido na Assembleia Geral de 9 de Março de 1973.

# Da Vila e Concelho

**A NOVA AMBULANCIA DOS B. V. DE MELGAÇO** — Tivemos muito prazer em ver a nova ambulância que os B. V. de Melgaço, acabaram de adquirir para o transporte de doentes e feridos. Trata-se de uma «Peugeot», equipada com tudo quanto existe de mais moderno. Estão pois de parabéns os nossos soldados da Paz, os seus dirigentes, bem como o Concelho inteiro.

**TOTOBOLA** — No 47.º Concurso de 29-7-1973, foi premiada com um segundo prémio a matriz n.º 15534 909. Este bilhete foi entregue através do Agente 18-031, sr. Miguel H. G. Pereira, na Rua da Calçada, em Melgaço.

Com a realização do 48.º Concurso, em 4/5-8-1973, terminou a 12.ª época. No próximo mês de Setembro inicia-se nova época. Até lá, apenas nos resta esperar... e bom porte nos próximos concursos é que lhes desejamos.

**«O LEÃO»** — Há neste Concelho um homem, cujo nome verdadeiro desconhecemos, e ao qual estamos habituados a chamar-lhe «Leão de Couso», mas sem qualquer ofensa; muito embora já estivesse internado no Asilo da nossa Terra, o certo é que de lá saiu, possivelmente por não estar habituado a estar neste género de casas, e ser seu intento procurar viver livremente. O tempo passa e não perdoo... O Leão, vê e ouve muito mal, e para esquecer as suas amarguras, por vezes bebe um bocado excessivamente. Quando lhe não dão a esmola, bate nele cruelmente que até dá pena. A sua cabeça é o testemunho. Já foi atropelado algumas vezes, e se mais o não foi, é graças aos motoristas (velhos) que o conhecem. Com o imenso trânsito nesta época do ano, não seria bom procurar dar-se um novo modo de vida ao desventurado «Leão»? Vamos a isto, e cá estamos de boa vontade para auxiliar em tudo quanto esteja ao nosso alcance.

**Bento Gomes**  
EMPREENHEIRO  
Melgaço — Tel. 42113

**Espelhos e Cristais**  
Vidros para Janelas  
Automóveis e Estabelecimentos  
TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO  
**Sociedade de Cristais, L.da**  
Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 25326

**STAND MELGACENSE**  
DE AMADEU GOMES  
Telef. 42104

Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**  
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**  
de electrodomésticos **GRUNDIG**  
Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**  
do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**  
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP . SACHES**  
Agente exclusivo em Melgaço:

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO **STAND MELGACENSE**

Além das melhores marcas é o único que possui electricista próprio para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos  
**NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**

**«AGOSTO EM MELGAÇO»** — Com a chegada dos nossos emigrantes radicados em diversas partes do mundo, que se contam por uns milhares, nota-se na nossa Vila um movimento desusado, não só em peões, como também em veículos. A aliar a tudo isto, a ornamentação que a Comissão de Festas mandou elaborar, emprestam à nossa Vila um ar cidadão. Últimamente tem chegado a Melgaço inúmeros visitantes, para tomarem parte nas festividades Concelhias de 1973.

**HOSPITAL DA MISERICORDIA** — Como tem vindo a acontecer, este ano e uma vez mais o sr. Manuel Vaz Correia e sua Ex.ma Esposa, moradores em Oliveira de Azemeis, de passagem pela nossa Vila se não esqueceram dos pobres e doentes do nosso Concelho. E sendo assim, mandaram entregar na Mesa da nossa Santa Casa da Misericórdia, o seguinte: 8 kgs. de arroz e 8 kgs. de açúcar; Bem haja e que Deus lhes pague.

## De Penso

8-8-1973

**CHEGADAS** — O mês de Agosto continua a ser o preferido, para os nossos conterrâneos visitarem a terra natal, e os seus parentes. Assim recorda-nos ter visto os seguintes: António Pedro Fernandes Ferreira, esposa e filha, António Cordeiro Esteves, Esposa e filho, Eduardo da Rocha Vilarinho, esposa filho e filha, António Esteves Reguengo, esposa e os filhos João, Carlos e Paulo, Renato Esteves Cordeiro, Esposa, e família. Manuel José Pereira, Esposa, filha, filho e sogra.

**FALECIMENTO** — No lugar da Rabosa de Cima, faleceu o menino Fernando José Gil Rodrigues, de 11 anos e que residia, com seus Pais, Manuel Casimiro Rodrigues e Maria da Glória Gil, em Lourenço Marques. Seus Pais na intenção de salvar o filho, vieram de avião até ao Porto, mas o mal era de morte. A seus pais, os meus sentimentos.

**FESTAS** — Realizou-se no passado dia 25 a Festa ao nosso Padroeiro. — Para o dia 19 do corrente, está marcada a Festa do Apóstolo S. Tomé. — São já muitos os conterrâneos que trabalham em França, e aqui se encontram, mas espera-se, que muitos mais venham ajudar a recolher as colheitas.

**MELHORAMENTO** — A estrada do Pomar, que bem precisa de ser reparada, vai ser alargada e aumentada, pois vai ter comunicação com a Estrada Nacional junto da Longa, Tanque Seco. Já está marcado o Alargamento e espera-se para breve o começo dos trabalhos.

Norberto José Vaz

## De Chaviões

**UM LARGO AO PE DO CEMITÉRIO** — Ouvi dizer que se projecta levar à frente uma obra, que a ser verdade, não só valoriza a freguesia, como e sobre tudo ser de grande utilidade pública.

Mas isto de ouvir dizer para a realidade dos factos, vai grande diferença e por isso limitar-me-ei a informar do que sei e o que sinto:

Na verdade a construção de um largo em condições de qualquer veículo pesado, quer de carga ou passageiros dar volta sem dificuldades, junto do cemitério, era uma obra de muito valor, não só pela necessidade, como pela valorização local. Além disso no estado em que se encontra o pequeno largo ali existente e que foi em parte obstruído com a abertura da continuação da estrada, nem sequer permite que os carros ligeiros possam ali dar volta sem nos servirmos da propriedade particular, mas sujeitos a uma advertência de que aquilo não é terra de ninguém.

Mas a ser verdade repito, o que não ponho em dúvida pela actividade já demonstrada e pelo seu dinamismo da Junta de Freguesia, cujas aspirações é fazer mais e melhor em matéria de progresso pela sua terra, temos no entanto que preparar em primeiro plano o piso da estrada em condições de servir o trânsito.

A curva da Tapada está de tal maneira esburacada com o cascalho tudo salta, que aqueles que tem amizade ao seu carrinho e à carteira, até lhes passa a vontade de andarem de automóvel. E não é só ali como também noutras partes da estrada. O próprio motorista da Câmara que passa por ela todos os dias, o pode confirmar.

Aos anos que já foi aberta ao trânsito, não se compreende o motivo de não ter sido ainda pedida a respectiva comparticipação ao Estado, para ser convenientemente asfaltada ou a paralelepipedos. Quanto mais tempo passar sem que sejam tomadas providências, mais dispendiosa fica a reparação, quer para o Estado ou para a Câmara Municipal.

**VISITANTES** — Tem sido grande o número de emigrantes residentes em França que aqui tem ocorrido em visita aos seus familiares e amigos.

A ex.ma s.ra D. Maria Alice de Lima, muito digna funcionária do Consulado de Portugal em França, também nos honrou com a sua visita, fazendo-se acompanhar do seu querido filho.

Vindo de Lisboa, onde é probo comerciante, tivemos o prazer de abraçar e cumprimentar o nosso caro amigo Carlos Lourenço, que se fazia acompanhar de sua esposa, filho, nora e netinha.

**COLOCAÇÃO** — A seu pedido, foi colocado na Caixa Geral de Depósitos da nossa vila, o Sr. Tesoureiro Maximino Fernandes Reinales, a quem formulamos os melhores votos na continuação dos seus deveres profissionais.

**CASAMENTO** — No dia 4 do presente mês, na paroquial desta freguesia, realizou-se por procuração o casamento da menina Rogéria Brás da Costa, filha do sr. José Augusto Alves da Costa e de sua esposa sr.a Maria Martins Brás, naturais da Vila de Praia de Ancora e desde há bastante tempo aqui radicados, com o Sr. Fernando Baptista Meira, natural de Setúbal e presentemente a prestar serviço militar em defesa do solo Pátrio da Guiné.

O acto foi testemunhado por ambos os noivos pelo sr. Augusto Cândido Gonçalves e sua esposa sr.a Marcelina Domingues Gonçalves.

O repasto oferecido aos convidados, foi servido pela Casa Zip-Zip da nossa Vila.

Ao novo lar formulamos-lhes as maiores felicidades.

**BAPTIZADOS** — No passado dia 29, recebeu o Santo Sacramento do Baptismo, o menino Manuel Joaquim Alves, filho do sr. Manuel Faustino Alves e da sr.a Clarice Augusta Esteves.

Serviram de padrinhos o sr. Manuel Gonçalves e a sr.a Violeta Gonçalves.

— No dia 5 do corrente, igualmente recebeu o Santo Sacramento do Baptismo, a menina Maria José Alves, filha do Sr. Abílio Luís Alves e de sua esposa Sr.a Elvira Maria Alves.

Testemunharam o acto o sr. José Maria Alves e sua esposa sr.a Júlia de Jesus Pires.

Aos recém-baptizados agouramos-lhes um mundo cheio de muitas felicidades. Para seus pais os nossos parabéns. — (C).

# BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:**

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

## De Paderne

**FESTIVIDADES** — No passado dia 25 de Julho, realizou-se, no lugar de Pomares, a tradicional festividade em honra de S. Tiago, com novena preparatória e comunhão das crianças dos lugares de Pomares e Fontes. A abrihantar estas festas, esteve presente a Banda Musical de Monção.

— No próximo dia 15, realizar-se-ão no lugar de Sante as tradicionais festas de Nossa Senhora dos Remédios, que serão precedidas de tríduo preparatório e abrihantadas pela Banda de Cadas das Taipas, conjunto musical de grande fama.

— No próximo dia 13, em Golães, realizar-se-á a festa de S. Roque, com comunhão das crianças do Centro Catequístico do Peso.

— A freguesia está a ser percorrida, para recolha de donativos e direcções de emigrantes, pela Comissão que neste ano levará a efeito as festas de Nossa Senhora do Rosário, que na forma do costume se realizarão nos princípios de Outubro. Esta Comissão, que está empenhada em dar a estas festas um brilho e uma suntuosidade fora do normal, é constituída pelos srs. Manuel António Gomes, António Meleiro, Venâncio José Gonçalves, José Joaquim Pereira, Manuel da Rosa, Adolfo Esteves, Manuel de Castro e António Domingues.

**OBRAS DA NOSSA IGREJA** — Foram reiniciadas as obras de restauro deste Monumento Nacional, que neste ano se concentram na Capela que se localiza sob a torre. Consta-nos que a Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais está empenhada em concluir estas obras de restauro, no próximo ano.

**ELECTRIFICAÇÃO DA FREGUESIA** — A brigada encarregada da montagem da linha de distribuição de electricidade à freguesia, continua a execução dos trabalhos a seu cargo, que já se encontram bastante adiantados. E de esperar que, em meados deste mês, apenas a zona a nascente da freguesia estará por concluir. Entretanto, aguardamos com ansiedade a chegada da brigada de montagem das baixadas, que está prometida para breve. Porém, o caso da Cidade continua a ser esquecido por quem de direito.

**PARQUE INFANTIL** — Num terreno anexo ao Convento vai ser construído um Parque Infantil, destinado a recreio das crianças da freguesia, sobretudo das mais pequeninas. Ai, elas poderão viver despreocupadamente, como

é próprio da sua idade. Esta obra será levada a efeito, graças à iniciativa do sr. Prior, que sempre se interessou pelo bem-estar dos nossos filhos.

**CARTÓRIO PAROQUIAL** — Também pensa o Sr. Prior em dotar a freguesia com um Cartório Paroquial independente, a instalar no rés-do-chão, lado norte, da Residência Paroquial.

**EMIGRANTES EM FERIAS** — Contam-se por algumas centenas o número dos emigrantes da freguesia que aproveitaram esta quadra do ano, para no seio dos seus, virem gozar um mês de merecidas férias. Todos se apresentaram radiantes de alegria e bem dispostos a retemperar energias perdidas.

**TERMAS DO PESO** — Estas termas, no corrente ano, estão a ter uma afluência de aquistas muito superior à dos anos transactos. Os hotéis e as pensões estão repletos, a mais não poderem comportar e alguns vereaneantes já se têm ido instalar em Melgaço.

**CASAMENTO** — No passado dia 4 deste mês, na nossa Igreja Paroquial, ligaram-se pelo casamento, Fernando Alberto Esteves, filho de Júlio José Esteves e de Judite Celeste Esteves, natural da freguesia de Paços, deste concelho, e Maria Alice de Amorim Pinto, filha de António de Amorim e de Maria de Amorim, natural de Romarigães, Paredes de Coura, e residente no lugar de Barqueira de Baixo, desta freguesia.

**BAPTIZADO** — No dia 14 do passado mês de Julho, na Igreja Paroquial desta freguesia, foi baptizada a menina Florbela Fernandes da Silva, filha de António Alves da Silva e de Aurea Gonçalves Fernandes da Silva, residentes no lugar do Pinheiro.

**ÁGUA DOS FONTENÁRIOS** — A água de muitos fontenários da freguesia continua a faltar, dias seguidos, sem que para tal haja uma razão justificativa. As bichas de rega é que são as causadoras de tal anomalia, que tem criado sérios transtornos às donas de casa. E as Autoridades responsáveis pelo abastecimento de água para serviços domésticos, continuam a não se interessar pelo caso. — (C).

### DE CUBALHÃO

**PERNA PARTIDA A VASSOURADA** — A sr.a Laura de Jesus Vaz, de 73 anos, do lugar de Carvalho de Cima, em Cubalhão, Melgaço, deu entrada no Hospital de S. João com fractura da coxa direita.

Fora agredida com uma vassoura.

## «MANCOZAN»

Para a sulfatação da vinha: Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de uma boa colheita.

O produto, que não tem similares.

Depositário no Concelho de Melgaço

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada

Telefone 42212

# Santa Rita

**As Obras** — Além das instalações de água e sanitárias e do funcionamento nova cozinha no andar por debaixo da grande placa, fizeram-se também diversos trabalhos de pintura na Capela e na casa da Mesa, havendo, todavia, muito ainda para fazer.

Neste momento as obras estão algo paralizadas porquê, mercê da falta de mão-de-obra, os artistas que estavam a trabalhar em Santa Rita foram levados para efectuar trabalhos de urgência na Igreja Paroquial de modo a estar devidamente preparada para a missa nova que lá se vai celebrar em 5 do corrente.

**Muitos devotos** — Têm sido muitos os devotos que aproveitam esta época de Verão para dar um salto até Santa Rita, fazer as orações que a devoção lhes inspira e oferecer a sua oferta. Entre estes devotos temos visto diversos emigrantes actualmente em gozo de férias.

**Mais roupas** — Continuam a chegar de Paris roupas para os pobres. Madame Colson, a irmã Isabel e o senhor Thirion, todos de Paris, continuam a obra de caridade para com os pobres. E bastantes são, apesar de tudo, mesmo na nossa freguesia, os que precisam de roupas.

**D. Estefânia** — Esta grande benfeitora acaba de enviar mais 1000\$00 para Santa Rita e os velhinhos. Lá de S. Paulo não se esquece de Santa Rita e de pedir também que nunca falte o jornal para estar informada da nossa terra.

(Atrazado na Redacção)

## DONATIVOS

**Dia 12 de Junho:**  
 D. Estefânia Esteves, S. Paulo Brasil 1000\$00  
 José Nicolau Ribeiro, da Picota 500\$00  
 De cera e cortalhas 130\$00  
 Maria Rosa Domingues, Bilhões 20\$00  
 Uma galinha 20\$00

**Dia 24:**  
 Maria de Fátima Gonçalves, Pomares 20\$00  
 Rosalina Vaz, Fontes 45\$00  
 António Fernando Domingues, S. Paio 10\$00  
 Mortalhas 45\$00  
 Anónimo 120\$00  
 Carlos Pereira Caldas, Riba do Mouro 250\$00  
 Glória Fernandes Rodrigues, Rio de Janeiro 150\$00  
 Anónimo 120\$00

**Dia 1 de Julho:**  
 Maria dos Anjos, Sobral 55\$00  
 Maria Alice Domingues, S. Paio 20\$00  
 Arminda Esteves, Veiga, S. Paio 20\$00  
 Rosa de Lurdes Fernandes, Veiga, S. Paio 50\$00

**Dia 8:**  
 Carlos Alberto Rodrigues, Corções 20\$00  
 Maria Pereira, Corções 105\$00  
 Miquelina Rosa Durães, Alvaredo 50\$00  
 Ana Gomes Quintas, Alvaredo 40\$00  
 Nas caixas das esmolas 905\$00

**Dia 15:**  
 Maria da Conceição Gonçalves, da Cela 50\$00  
 Maria Rosa Marques, da Cela 50\$00  
 José Henrique Trancoso, Prado 20\$00  
 Maria de Lima, Prado 50\$00  
 Maria das Dores de Sousa, Tangil 20\$00  
 Madalena de Jesus Gomes, S. Paio 200\$00  
 Maria das Dores Gomes, Tangil 40\$00  
 Aurea da Costa, Aldeia 500\$00

**Dia 22:**  
 Rosa Luísa Abreu, Peso 20\$00  
 Maria Lucinda, Peso 30\$00  
 Anabela Martins, Peso 5\$00  
 Armandina Alves, Paços 30\$00  
 Maria Armanda Rodrigues, Cavaleiros 500\$00  
 e 10 francos  
 António Rodrigues, Porto 100\$00

## Inauguração da Caixa Geral de Depósitos

(Continuação da 1.ª página)

O custo da obra ultrapassou os 3 000 contos.

Em representação do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos usou da palavra o senhor Dr. Júlio Rodrigues para apresentar cumprimentos às entidades oficiais e outros convidados e os agradecimentos pela honra da presença em acto tão significativo para o progresso do Concelho. Referiu ainda que a Caixa, vindo actuar directamente em Melgaço, tem à sua disposição um edifício magnífico construído expressamente para o efeito e que muito valoriza a sede do Concelho.

Fez demoradas e interessantes considerações sobre o passado histórico e as belezas do nosso Concelho, elogiando sobremaneira o querer e a vontade de progresso de todo o seu povo.

Os convidados agradeceram com palmas, palavras tão gentis, mas faltou quem os representasse no agradecimento de viva voz.

Para reparar a falta do Senhor Presidente da Câmara — que não falou, ao contrário do que informaram os jornais — a família de «A Voz de Melgaço» dirige ao sr. dr. Júlio Rodrigues os mais vivos agradecimentos pelas palavras amigas e elogiosas que dirigiu ao Concelho e suas gentes, aproveitando o ensejo para se congratular com a bela iniciativa que a Caixa Geral de Depósitos levou a efeito em Melgaço com a instalação da nova Agência.

Obrigado, sr. dr. Júlio Rodrigues! Acredite que o bom povo de Melgaço lhe está agradecido e na sua pessoa a toda a Direcção da Caixa Geral de Depósitos.

Seguiu-se um beberete nas novas instalações que deu ensejo para animada conversa entre os convidados que não se cansaram de elogiar o edifício construído e que verdadeiramente enobrece o Concelho.

### Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
**MELGAÇO**

## Agradecimento

Com as vossas sinceras desculpas, vimos por este meio agradecer, muito penhorados, a todas as pessoas que compartilharam da nossa dor, pelo falecimento de meu marido Henrique Gonçalves Lourenço, acompanhando-o à sua última morada no cemitério paroquial de Prado, em 7 do mês findo.

Ainda a numerosas pessoas que foram esperar o féretro a Monção, a Penso ou ao Peso.

Eu e minha família, reconhecidos por tanta estima, agradecemos.

Peso, 6-8-73.

Antónia de Jesus Magalhães  
 M. Lourenço

### Agência de Viagens

## "RUMO"

Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Postos de Câmbios do Banco de Agricultura

TELEF. 42278 — MELGAÇO

### MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro  
**MELGAÇO**

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Vinho do Porto **BARROS**

De todos De todos

o o

mais saboroso mais preferido

REGIST. BRAND

BARROS, ALMEIDA & C<sup>os</sup>

OPORTO

Lágrima Christi **BARROS**

em França o mais apreciado

## LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 42311

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

## A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA  
 FAZENDAS  
 CORRESPONDENTE BANCÁRIO

- RENDIMENTO
- HABITAÇÃO

Aplique o seu dinheiro em propriedades construídas, do Algarve ao Porto, em locais de grande desenvolvimento por

## J. PIMENTA

ORGANIZAÇÃO SÉRIA DE SÓLIDO PRESTÍGIO

Pois... Pois!

8 MIL CLIENTES SATISFEITOS

INFORMAÇÕES:

Edifício Sede — QUELUZ — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2  
 LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

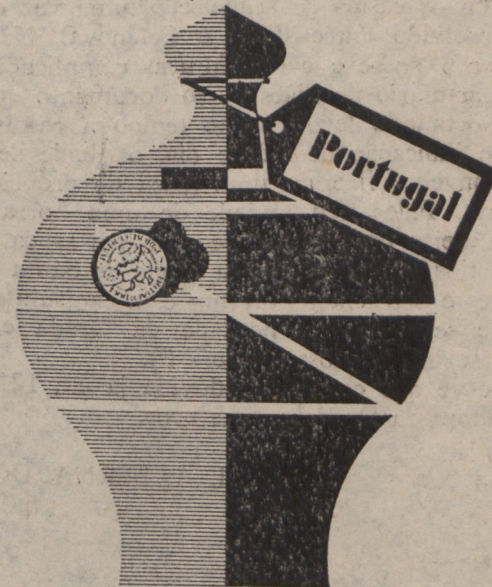
AGENTES EM TODO O PAÍS

# 5,25%

novos juros para depósitos a prazo de 181 dias juro anual - livre de impostos

## Conheça agora...

a facilidade e a vantagem de abrir a sua própria conta nas ilhas ou em qualquer outra parte de Portugal



## Banco Borges & Irmão

Largo José Cândido (Largo da Calçada)  
**MELGAÇO**

Informe-se junto dos nossos agentes e colaboradores ou escreva-nos para

Banco Borges e Irmão (S. E. P. E.) Apartado 33 - PORTO - PORTUGAL

Banco associado

**BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL**  
 ANGOLA - MOÇAMBIQUE

# BRASILEIRA DO PORTO

## CAFÉS

61, RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 \* PORTO

# Antigualhas Melgacenses

XXXII

## TEMPO DE D. SANCHO I E D. AFONSO II

Não sabemos se a troca da Orada pelos casais de Figueiredo em Messegães (Valadares) foi amigável ou forçada, mas julgo ter-se dado a segunda hipótese.

O caso é mencionado nas inquirições de 1258, onde as pessoas ouvidas na vila de Melgaço disseram que D. Sancho veio a Melgaço, facto que devemos anotar, e tomou para si, como quem diz confiscou, Santa Maria da Orada e deu a Fiães em compensação Figueiredo e 100 maravelas.

Enquanto Figueiredo esteve nos bens da Corça os frades de Celanova foram-se calando, mas quando passou para os frades de Fiães lembraram-se os de Celanova de impugnar a posse e moveram demanda que veio a terminar por um acôrdo de composição assinado a 25 de Outubro de 1219, mercê da intervenção de homens bons. O mosteiro de Fiães continuou na posse de Figueiredo e deu ao de Celanova uma indemnização de 100 morabitinos (1).

Uma vez que Celanova impugnou a Fiães a posse de Figueiredo que lhe tinha dado o rei D. Sancho, também Fiães impugnou a vila de Melgaço a posse da Senhora da Orada que o mesmo rei lhe havia tirado (2).

A questão foi levada a Roma, naturalmente por se tratar de um lugar sagrado. O papa nomeou seus delegados para julgar o pleito o bispo, o deão e o arcebispo de Orense. O diferendo era sobre o ermitério de Santa Maria da Orada e seus termos ou seja os seus bens e os pleitantes eram o mosteiro de Fiães por um lado e os burgueses de Melgaço pelo outro. Burgueses quer dizer moradores do burgo, gente do arrabalde de Melgaço, onde havia a fortaleza de reduzido âmbito sem povoação amuralhada.

Os burgos entregaram a Fiães a hermdia sobredita com três hortas e sobre os restantes bens que o mosteiro reclamava computaram-se da seguinte maneira: deram a Fiães quatro casais e meio em Figueiredo e quanto tinham no monte de Revovedo a partir com Asperão e no monte Goê (talvez Gonle), a leira de Lendosa e mais 50 aureos em dinheiro. De parte e parte renunciaram a esta e qualquer outra questão entre si.

O documento foi outorgado em Orense a 27 de Fevereiro de 1220. É de notar a referência aos casais de Figueiredo sobre que tinha havido pleito entre Fiães e Celanova. As questões deviam ter decrrido simultaneamente, pois que dadas as comunicações demoradas de então não parece de admitir que, resolvido o pleito com Celanova a 25 de Outubro de 1219, pudesse instaurar-se o processo da Orada de modo a ser resolvido a 27 de Fevereiro de 1220, isto é ao fim de quatro meses, com interveniência do papa representado pelos seus delegados.

Também se não compreende como é que os moradores de Melgaço deram os casais de Figueiredo, uma vez que o assunto já tinha sido resolvido entre Fiães e Celanova. Naturalmente seria para sancionar a posse e evitar futuras complicações.

Há no cartulário de Fiães outro documento que nos dá a perceber que a demanda levou muito tempo a resolver. Com efeito, em 1218, sem indicação de mês e dia, o abade de Fiães D. Diogo Dias e seu convento fizeram uma troca de propriedades com Fernando Martins. Fiães deu metade de uma horta com vinha em S. Facundo à beira da Fonte e recebeu em troca outra horta que Fernando Martins possuía junto da igreja de Santa Maria da Orada, mas os monges e seu abade puseram esta clausula elucidativa: «com tal pacto que se a mesma herdade da Orada estiver em nosso poder, ambas sejam em nosso poder» (3).

Daqui se vê que estava em dúvida já em 1218 o senhorio da capela da Senhora da Orada e seus bens.

P.º M. A. BERNARDO PINTOR

(Continua)

(1) Cart. de Fiães fls. 102 v.  
(2) Idem fls. 103.  
(3) Ibidem fls. 102.

## Algumas obras "aleijadas,"

(Continuação da 1.ª página)

Consta que foram gastos, parte no tal barracão e parte na aquisição do Campo de Jogos.

Concordo plenamente com o Campo de Jogos. A cultura física da juventude deve merecer o apoio e o carinho dos responsáveis. Concordo, repito.

Mas, quando obras necessárias não possam realizar-se ao mesmo tempo, os mais elementares princípios duma administração escoreita, racional, exigem que se escalonem segundo a ordem de prioridade.

Ora, como a hygiene dum povo está primeiro que a cultura física, o Mercado devia estar no primeiro plano das preocupações de vereadores e presidente.

Porém, a Câmara, se raciocinou, não raciocinou assim; e, se raciocinou assim, raciocinou bem, mas as mãos não se deixaram comandar pela cabeça, não trabalharam na linha do raciocínio, e parece mal.

Pobre Melgaço!

### 2 — LAVADOURO DE CHÃO DA CANCELADA, FIAES:

«Sofre» também dum «aleijão» de nascença: não está à distância do eixo da estrada, exigida pelos regulamentos, ocupa parte da valeta.

Não sei em que princípios fundamenta a sua concordância com uma obra ilegal, a autoridade responsável, aquela que tem o dever de fiscalizar!

Havia terreno escolhido para a implantação do lavadouro, e já fora concedida pelo Governo a declaração de utilidade pública para efeitos de expropriação.

Porquê a construção à margem dos regulamentos?

Porque é que os responsáveis fecharam os olhos, eles que são tão exigentes, até, com a colocação dum simples esteio ou poste para uma ramada ou dumas pedras para um muro?

Não compreendo.  
Pobre Melgaço!

### 3 — C. M. DE FIAES (CONVENTO) A ADEDELA:

Os trabalhos, da pavimentação a betuminosa desta via ficaram concluídos em Outubro de 1970, cerca de dois meses e meio depois de adjudicados ao empreiteiro.

O correspondente de Fiães, em notícia para o *Audaz* — o «Notícias de Melgaço» — de 25 de Novembro de 1970, assim se lhe referiu textualmente:

«Como previmos, concluiu-se o asfaltamento — o tipógrafo escreveu esfaltamento — desta estrada no fim de Outubro que, diga-se de passagem, NÃO FICOU BOA.

Reservámo-nos para, noutra altura, fazer alguns comentários sobre o assunto».

O sublinhado é meu.

Os comentários, prometidos há mais de dois anos e meio, não apareceram. Apesar de se terem concluído os trabalhos da cobertura a betuminosa há menos de três anos, o estado actual é lastimoso, «macadame» levantado e buracos em toda a extensão.

## Secção de Rescaldos

No Salão Nobre da Câmara Municipal de Melgaço e por ocasião da investidura nas funções da vice-presidência do sr. professor Nuno Domingues, o dr. Araújo Novo, então Governador Civil, produziu as seguintes afirmações:

«Eu não creio que possamos ganhar nada em nos dividirmos...»

— «Haverá alguém que duvide deste programa simples de nos unirmos para realizarmos? ...»

— «Temos de nos unir para conquistar um lugar ao sol deste Melgaço que todos idolatramos...»

O dr. Novo insistiu na necessidade da união para bem de Melgaço.

É que tinha surgido um «Movimento» — assim o classificou o sr. Abade de Fiães — «Movimento» nefasto e perturbador, que não sufocaram a tempo, mas a que antes deram alento, como os acontecimentos posteriores vieram a demonstrar.

As afirmações são todas escoreitas e, mais que escoreitas, esmeradas.

A divisão enfraquece; só a união faz a força.

Mas seria para unir que o dr. Novo indicou para sucessor do professor Rodrigues na presidência da Câmara, cuja exoneração propôs, o inimigo e pai de filhos espanhóis e munícipe com questões pendentes com a câmara e cidadão que nem sequer estava inscrito nos cadernos eleitorais, dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa, apesar de avisado?

Estranha maneira de unir!...

Houve união e paz em Melgaço durante quase onze anos. É verdade.

Agora, não há. Também é verdade.

Quem as perturbou?

Quem cavou a desunião que se verifica?

Podem dar ajuda para a resposta os senhores jornalistas do *Audaz*, José Augusto Lourenço, A. V. (Abel Vaz), S.S.S.S.S. (Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa, B. S. (Bento Silva), Costa Araújo.

Fiz esforços para que a união e a paz não fossem perturbadas. A união é uma força e a paz um bem.

Alertei.

Cumpri um dever.

Não fui ouvido.

Mas também não sinto o goívo do remorso.

Outros o sentem, se ainda se lhes não calou, embotada, a voz da consciência.

E quando voltará a paz a Melgaço?

Voltará, ninguém se iluda, só quando, braços descruzados, se der princípio e fim à solução dos problemas de que padece.

O silêncio é capa que não cura.

A intimação autoritária: calem-se!, agrava o mal.

O deixar correr, sinónimo de braços cruzados, nada remedia, deixa alastrar a doença e aumenta a desilusão.

Para um futuro melhor, este o caminho a seguir.

Entendo assim.

Indicar o caminho da paz já é concorrer para a paz.

A. RODRIGUES

A Junta, que tanto tem feito pelo progresso de Fiães, num gesto a todos os títulos louvável, mandou tapar os buracos com saibro aí por fins de 1972 ou princípios de 1973.

Tapou-os, porque os havia. A chuva destapou já a maior parte.

Aponto factos.

O solícito correspondente do *Audaz* viu logo, disse-o no fim dos trabalhos — que a obra não ficou boa.

E os responsáveis?

Se viram que medidas tomaram para que não se gastasse dinheiro da Nação inutilmente?

Se não viram, porque não viram, já que o Estado lhes paga para verem, para fiscalizarem?

O C. M. de Fiães a Adedela está em péssimo estado.

De quem a culpa?

Pobre Melgaço!

A. RODRIGUES

## Secção de Rescaldos

II

O dr. Araújo Novo, que foi Governador Civil de Viana do Castelo durante pouco mais de dois anos, no acto de posse do vice-presidente da Câmara, professor Nuno Domingues, depois de afirmar que vinha a Melgaço «com intenções limpas» — confissão espontânea pois ninguém lhe perguntou que qualidade de intenções trazia — disse, quase textualmente:

«Que era sua intenção, dentro da administração que se propôs, dotar os concelhos que o não tivessem com vice-presidentes da câmara.

Não realizou a intenção. Dotou com vice-presidentes apenas os concelhos de Monção e Melgaço. O concelho de Arcos de Valdevez que encontrou sem vice-presidente, deixou-o sem ele.

Nas mesmas condições deixou Melgaço.

Depois que o prof. Nuno foi exonerado a seu pedido repetido, não propôs a nomeação de mais ninguém.

Mudou de intenção com facilidade, apesar de se tratar, como disse em acto solene, de intenção limpa!

A. Rodrigues

## Estarão no mapa Parada do Monte e Gave?

(Continuação da 1.ª página)

outra. Mas eu mantenho sempre a opinião, de que não podendo custear todas as despesas ao mesmo tempo, primeiramente devem ser abertas as estradas, porque fazem mais falta do que o Campo de Futebol, Ginásio, Piscina e Biblioteca. Até porque em Melgaço ainda não existem jogadores devidamente preparados para grandes competições. Os poucos rapazes que sabem dar pontapés à bola, ainda precisam da treinar durante muito tempo. Mas não discordo da construção do campo e tanto assim, que também já entreguei o donativo de 500\$00 ao Sport Clube Melgacense. Talvez mais, do que alguns Audazes com mais possibilidades financeiras do que eu.

Fiquem sabendo todos os meus amigos e inimigos, incluindo os AUDAZES e os tais inteligentes, que não há muitos Melgacenses de tão boa vontade como a minha, tanto no que se refere ao progresso, como até na prática de actos de caridade. Eu nunca voltei as costas aos mendigos que exercem a mendicidade mas conheço muita gente que até os repudiam com desprezo e desdém.

No final da leitura disto tudo, o leitor ainda dirá que umas coisas nada tem que ver com as outras, mas o que ninguém pode negar por certo, é a veracidade das minhas afirmações. E, quanto às mul-

tas que me foram aplicadas pela Câmara Municipal por ter colocado o jornal «A Voz de Melgaço» no meu Automóvel, julgo que o caso ficou arrumado no Tribunal Judicial com a minha absolvição e que só faltava esclarecer o seguinte: se em vez de ter colocado «A Voz de Melgaço» tivesse tido a lembrança de colocar o «Notícias de Melgaço», o Presidente e Secretário da Câmara eram bem capazes de me conceder um grande louvor e uma alta condecoração, por se tratar de um jornal AUDAZ para leitores inteligentes. A audácia e inteligência de certa gente, cá em Melgaço já é conhecida há muito tempo.

Manuel Caldas

CAVES DA  
**Montanha**  
A HENRIQUES LÓA

Espumantes Naturais,  
Brandies, Vinhos de Mesa  
e Licores

ANADIA Telf. 52260  
FILIAL: Largo da Estação, 141 - Rio Tinto